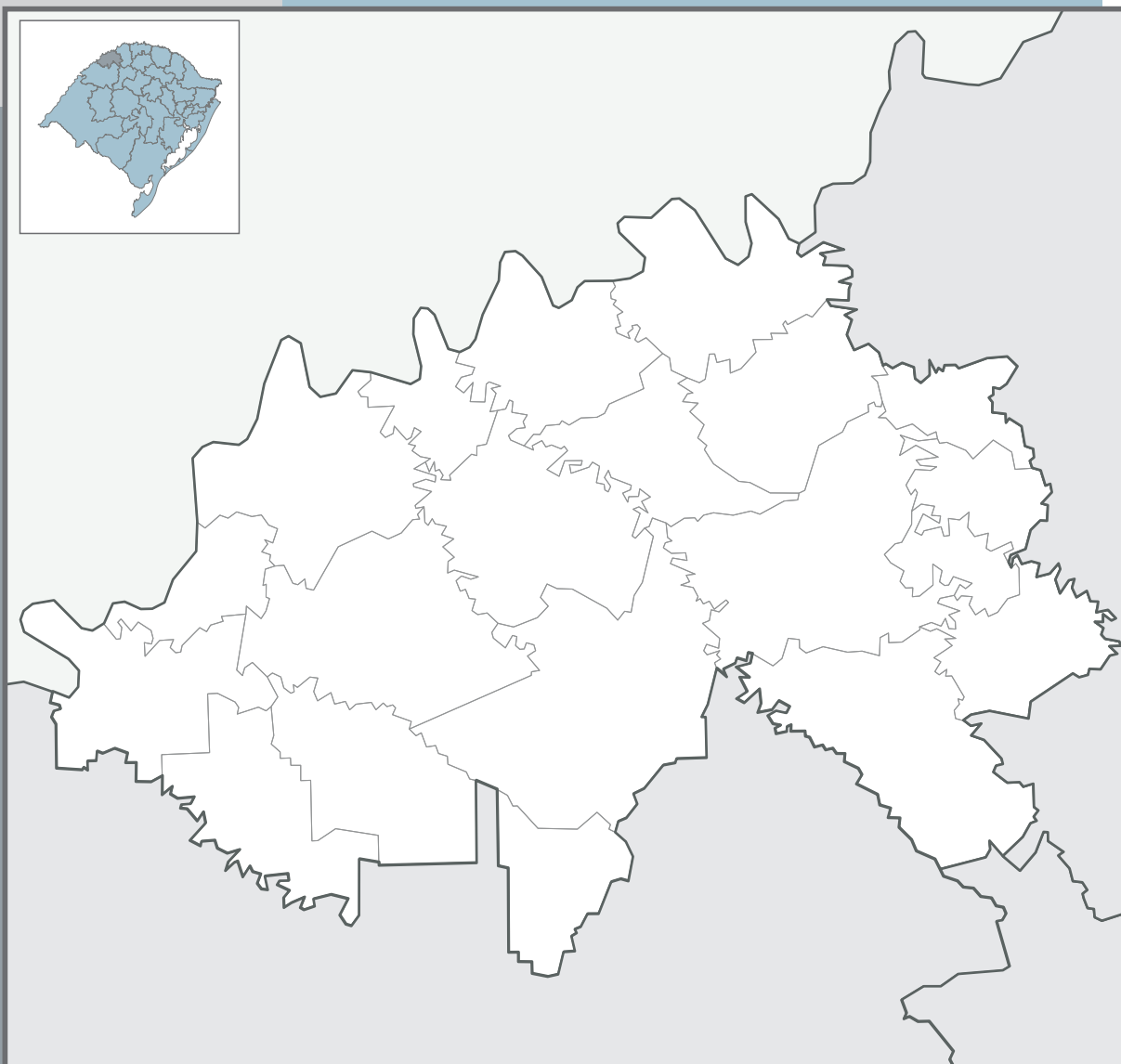
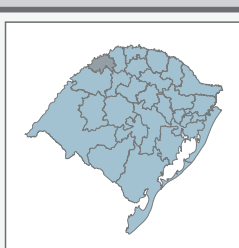




Perfil

Socioeconômico

COREDE



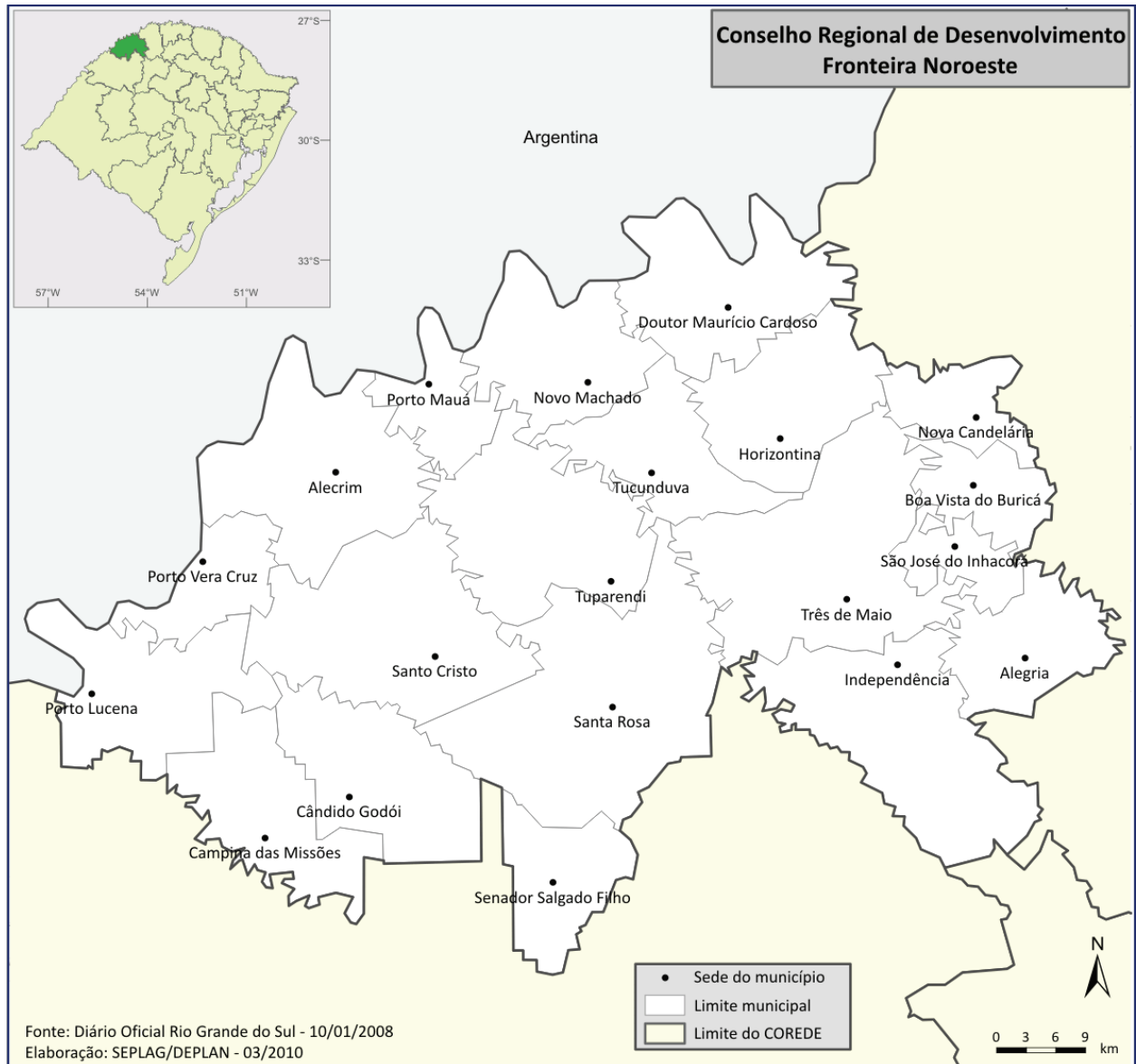
Fronteira Noroeste



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Fronteira Noroeste



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	22
1.5. Condições ambientais e de saneamento	23
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	32
2.1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolvimento das agroindústrias	32
2.2. Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas	32
2.3. Apoio ao turismo regional	33
2.4. Melhoria da infraestrutura regional	33
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	34
3.1. Manutenção competitiva do setor de máquinas agrícolas	34
3.2. Baixos indicadores de saneamento básico	34
3.3. Baixos indicadores de renda	34
3.4. Envelhecimento da população e migrações	34
4. ANEXOS	35



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Fronteira Noroeste.....	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010	11
Figura 3: Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Fronteira Noroeste, 2000-2010.....	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Fronteira Noroeste – 2012.....	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste – 2012	16
Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste – 2012	17
Figura 7: Mapa dos Empregos da Indústria de Transformação do COREDE Fronteira Noroeste – 2013.....	19
Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Fronteira Noroeste.....	21
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Fronteira Noroeste.....	24
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Noroeste – 2010	26
Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Noroeste – 2010	27
Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Fronteira Noroeste – 2010.....	29



APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Fronteira Noroeste, localizado na Região Funcional de Planejamento 7¹, foi criado em 1991, e é composto por vinte municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

O COREDE Fronteira Noroeste localiza-se na fronteira do Brasil com a Argentina. Embora possua proximidade física em relação ao território vizinho, não apresenta uma economia integrada com a região de fronteira argentina, contribuindo para isso a falta de infraestrutura de ligação na região separada pelo rio Uruguai².

O COREDE, embora possua certo dinamismo econômico, segue o padrão das regiões fronteiriças do Estado, apresentando perda populacional. Os indicadores sociais do COREDE, principalmente no que se refere à educação e à saúde da população, apresentam valores acima das médias estaduais, o mesmo não ocorrendo em relação à renda, o que auxilia a explicar essa perda de população.

Na economia regional, apresenta maior importância na Agropecuária, com o cultivo de grãos e criação de bovinos e suínos, e da indústria de transformação, principalmente a de produtos alimentícios e de máquinas e equipamentos.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 203.494 habitantes, com uma proporção de 68% de moradores de áreas urbanas e 32% de áreas rurais. O principal centro urbano é Santa Rosa, com uma população de 60.366 habitantes em 2010. Em segundo plano, aparecem Três de Maio, Horizontina e Santo Cristo, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. O restante dos municípios é de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

² As relações econômicas do Brasil com a Argentina se dão principalmente através das duas pontes localizadas nos municípios de São Borja-Santo Tomé e Uruguaiana-*Paso de los Libres*. A ausência de ligações no COREDE Fronteira Noroeste dificulta a integração. Esse não é o caso da fronteira seca brasileira com o Uruguai, mais permeável em relação à argentina.



Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, a Região possui um Centro Sub-Regional (Santa Rosa), quatro Centros de Zona (Três de Maio, Tucunduva, Horizontina, Boa Vista do Buricá) e quinze municípios classificados como Centros Locais. Santa Rosa tem ligação direta com Porto Alegre⁴ e exerce influência sobre doze municípios de seu entorno, sendo que São Paulo das Missões, sob sua influência, pertence ao COREDE Missões. Três de Maio polariza quatro municípios. Classificados também como Centros de Zona, porém de menor porte, estão Boa Vista do Buricá, Horizontina e Tucunduva, cada um exercendo polaridade sobre um único município, conforme apontado na Figura 1.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

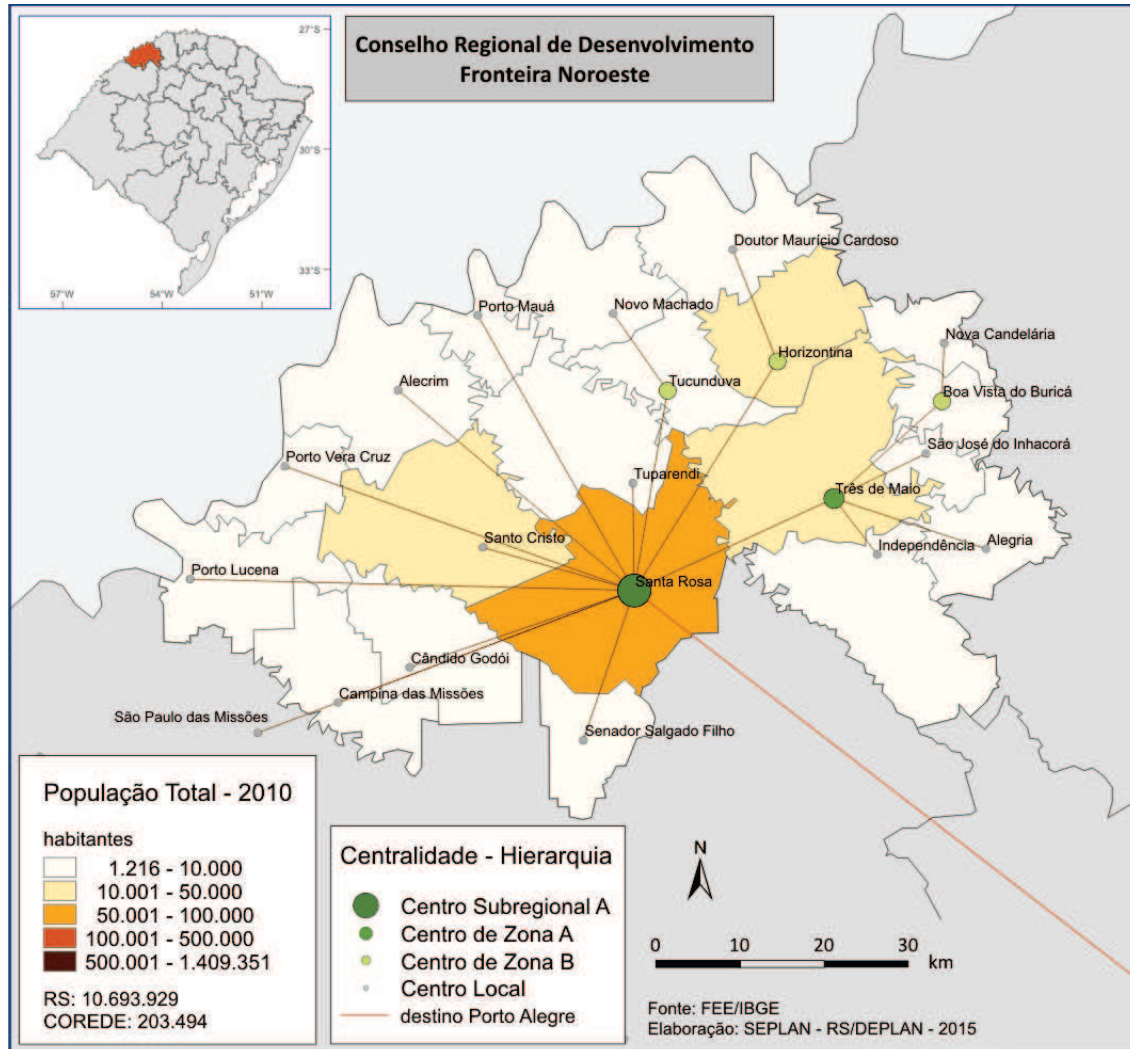
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

⁴ No estudo Regiões de Influência das Cidades, a metrópole de Porto Alegre e seu entorno foi classificada como uma Área de Concentração Urbana (ACP). As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo.



Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Fronteira Noroeste



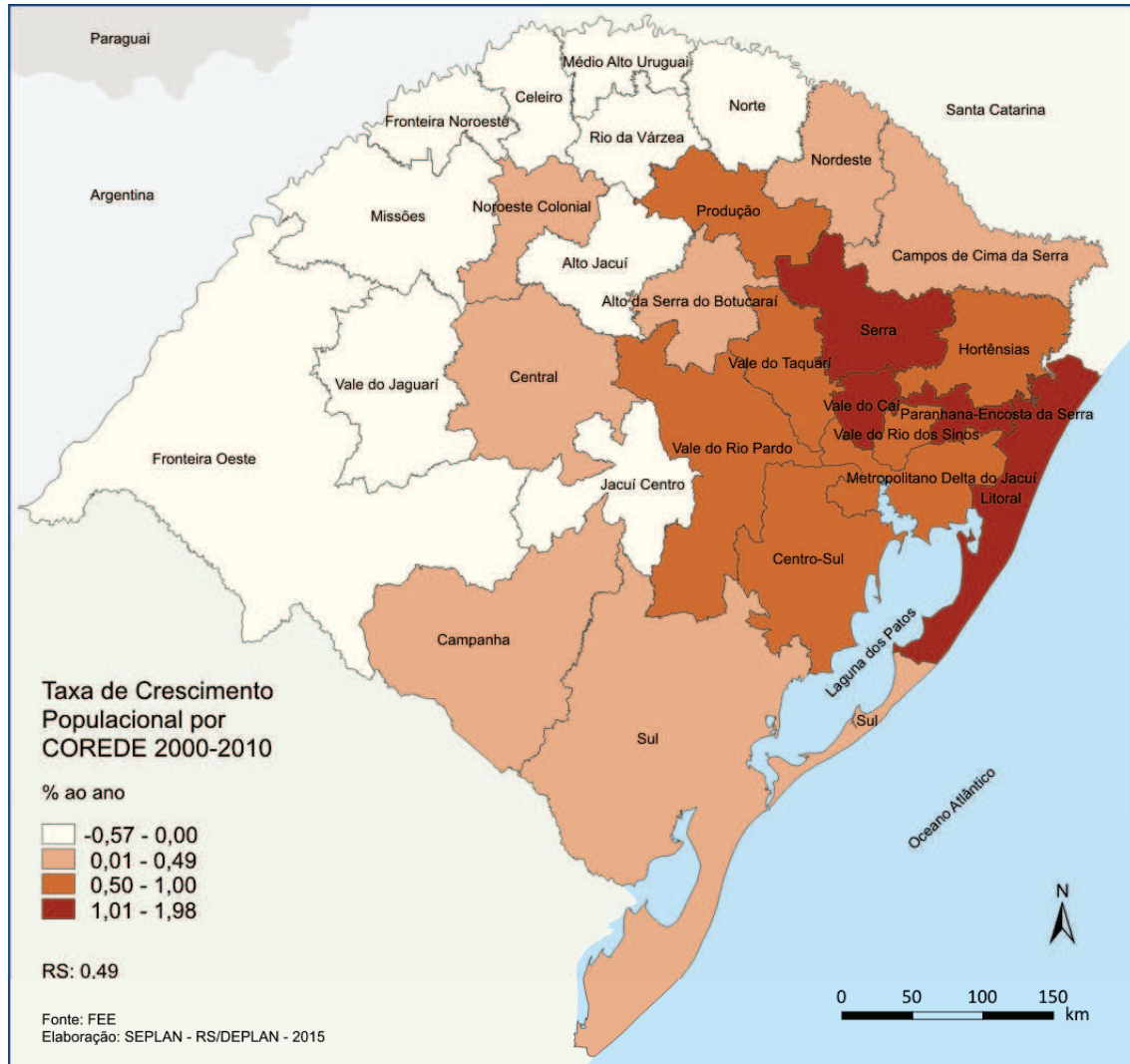
O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado⁵, conforme demonstrado na Figura 2.

⁵ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030**: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010



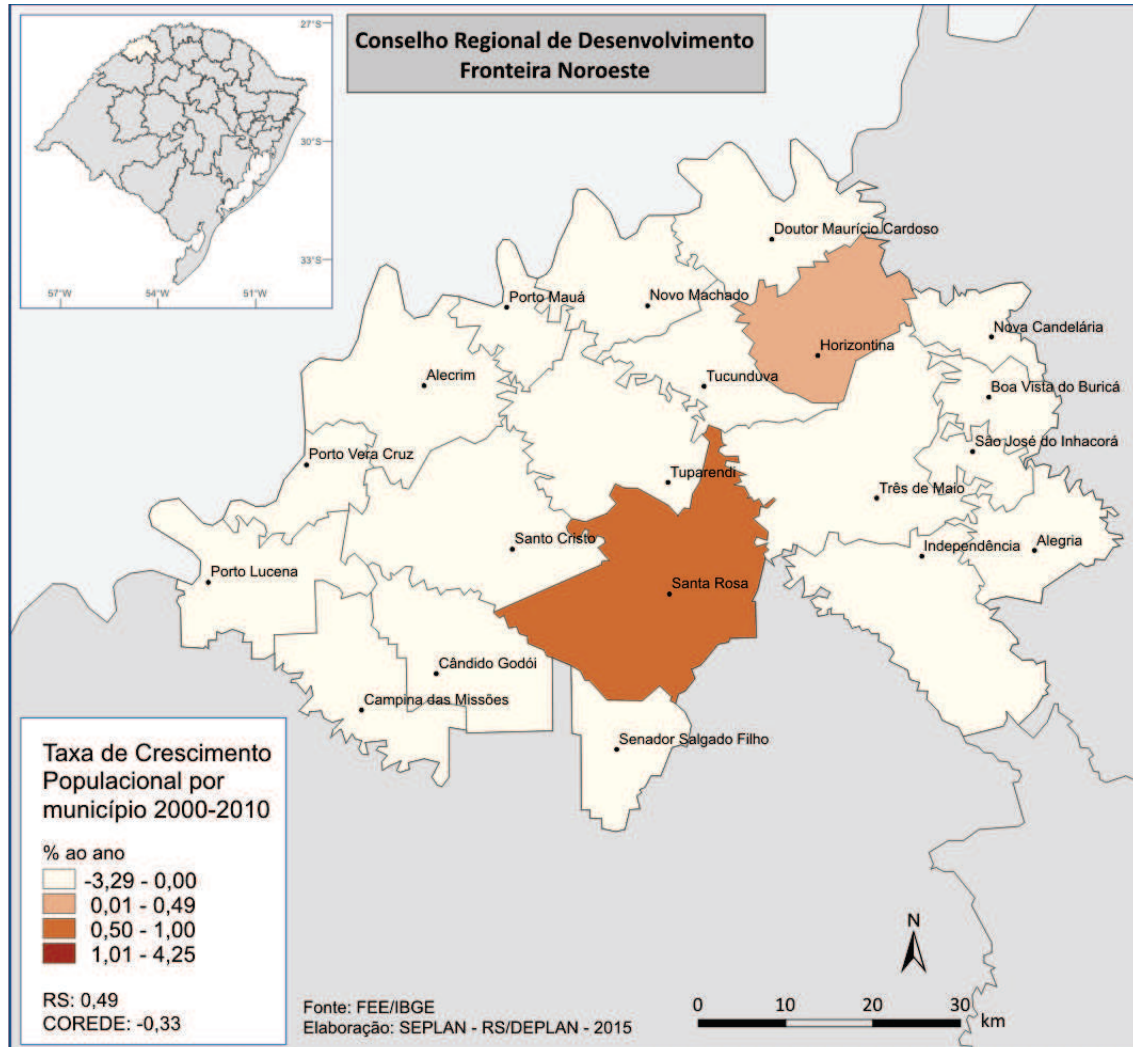
O COREDE Fronteira Noroeste, situado nessa área, apresentou, no período 2000-2010, taxa média de crescimento populacional de -0,33% ao ano, constituindo a sétima menor taxa entre os 28 COREDEs. A Região já apresentava, no período 1991-2000, uma taxa anual de crescimento de apenas 0,16%.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios, observa-se que dezoito apresentaram taxas negativas de crescimento populacional no período 2000-2010. Os valores variaram entre -0,02%, em Boa Vista do Buricá, e -2,81%, em Porto Vera Cruz, conforme demonstrado na Figura 3. Apenas os municípios de maior participação industrial, Santa Rosa e Horizontina, tiveram ganhos populacionais no período.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 3: Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Fronteira Noroeste, 2000-2010



As maiores perdas populacionais ocorrem na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de suas populações. Porto Vera Cruz, Alegria, Doutor Maurício Cardoso, Tuparendi, Novo Machado, Independência e Três de Maio tiveram perdas entre 25% e 28% de suas populações rurais no período 2000-2010. Outros pequenos municípios, como Nova Candelária, Senador Salgado Filho, Boa Vista do Buricá, São José do Inhacorá e Cândido Godói, mesmo apresentando taxa média negativa no período 2000-2010, tiveram acréscimo no número de habitantes urbanos.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁶, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a

⁶ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em



entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE teve um saldo negativo, confirmando os dados relativos à diminuição do crescimento da Região. Apenas os municípios de Santa Rosa, Nova Candelária e São José do Inhacorá apresentaram saldo positivo. Esses dados, aliados aos de crescimento de população considerando a situação de domicílio, indicam que uma parte da população rural possa estar se dirigindo para um centro urbano local mais próximo e na própria Região.

Em relação à estrutura da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil.

O COREDE Fronteira Noroeste não foge a esse padrão. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 30%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 2% e 37%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁷ do COREDE Fronteira Noroeste foi de 0,767, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na oitava posição no *ranking* dos 28 COREDEs, com valor superior à média estadual, conforme demonstrado na Figura 4. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos municípios estão entre os níveis Médio e Alto.

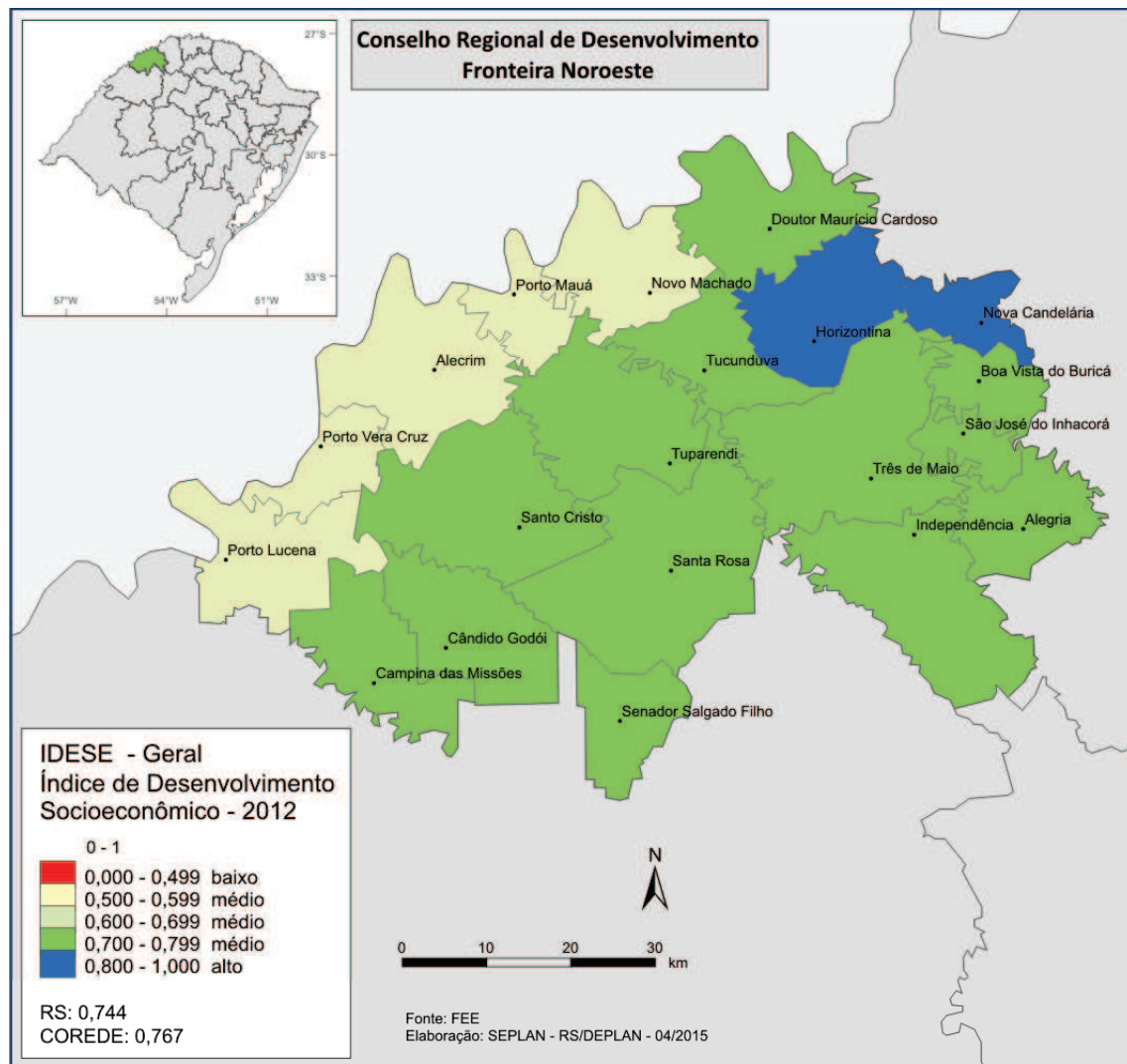
31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).

⁷O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Fronteira Noroeste – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE da Região, verifica-se que o da Educação, com valor de 0,748, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o quarto lugar no *ranking* estadual dos 28 COREDEs. O Bloco Saúde se encontra na sétima posição, com valor de 0,838. Por último, o Bloco Renda, com 0,715, está na décima primeira posição entre os 28 COREDEs.

Dentre as variáveis na composição do índice do Bloco Educação, destaca-se o sub-bloco Ensino Médio (Taxa de Matrícula no Ensino Médio) em que o COREDE ocupa o segundo lugar no *ranking* estadual. No sub-bloco Escolaridade Adulta (percentual da população com, pelo menos, Ensino Fundamental completo), a Região apresenta um desempenho mediano, estando na décima sexta posição no *ranking*.

No Bloco Renda, o COREDE tem valores um pouco inferiores aos estaduais. No sub-bloco Geração de Renda, medida pelo PIB *per capita*, ocupa a décima segunda posição. Na Apropriação de Renda, medida pela renda domiciliar *per capita*



média, encontra-se na décima primeira posição. Por fim, no Bloco Saúde, os índices dos sub-blocos são superiores às médias estaduais.

Considerando-se o desempenho dos municípios do COREDE no IDESE, observa-se que Nova Candelária e Horizontina, ambos com valor de 0,809, estão no Nível Alto de desenvolvimento. O desempenho desses municípios é reforçado, principalmente, pelo Bloco Renda. Os demais municípios variam seus índices entre 0,791, em Tucunduva, e 0,636, em Porto Vera Cruz.

1.3. Características econômicas

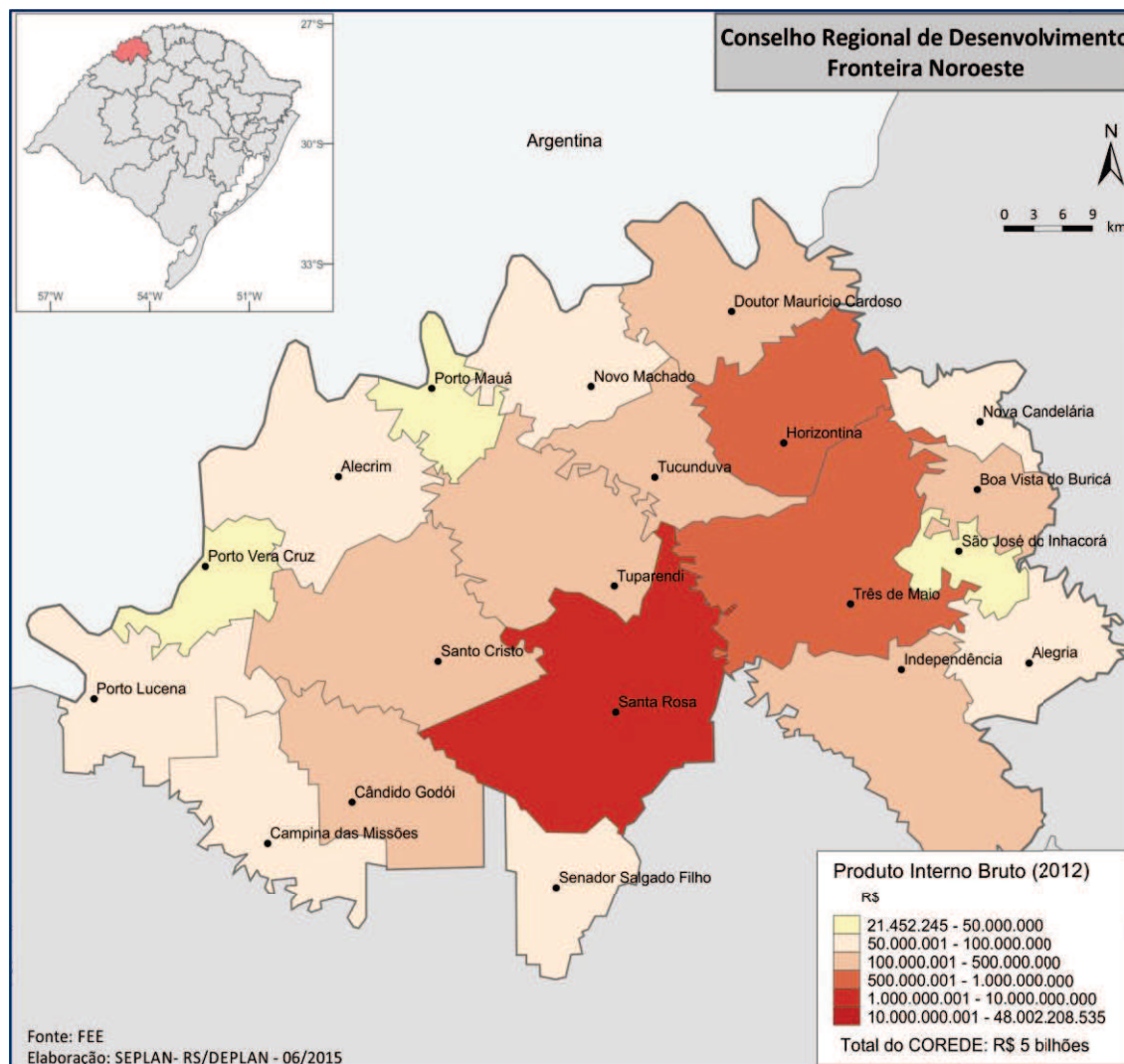
O COREDE Fronteira Noroeste apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 5 bilhões, o que representava 1,8% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 24.560,00, ligeiramente abaixo da média do Estado, de R\$ 25.779,00, o que o colocava em décimo primeiro lugar entre os 28 COREDEs. O município de Horizontina apresentava o maior PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 43.853,00, seguido por Nova Candelária, com R\$ 32.333,00. Alecrim e Porto Lucena apresentavam os menores valores do COREDE com, respectivamente, R\$ 12.039,00 e R\$ 12.766,00.

Em 2012, o município de Santa Rosa apresentava o maior PIB do COREDE Fronteira Noroeste com, aproximadamente, R\$ 1,9 bilhão, seguido por Horizontina, com R\$ 809 milhões e Três de Maio, com R\$ 518 milhões. O menor PIB do COREDE era de Porto Vera Cruz, com R\$ 27 milhões, com Porto Mauá e São José do Inhacorá também apresentando baixos valores. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste em 2012.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste – 2012



No que se refere aos setores do Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária possui participação de 14,5%, com destaque para o município de Santo Cristo; a Indústria, de 28,1%, destacando-se Santa Rosa e Horizontina; e os Serviços, de 57,4%, com liderança de Santa Rosa, Três de Maio e Horizontina. Em relação à média do Estado, o COREDE possui uma participação maior da Agropecuária e da Indústria e menor dos Serviços⁸. O COREDE possui 3,2% do VAB da Agropecuária do Estado; 2,1% do VAB da Indústria; e 1,6% do VAB dos Serviços.

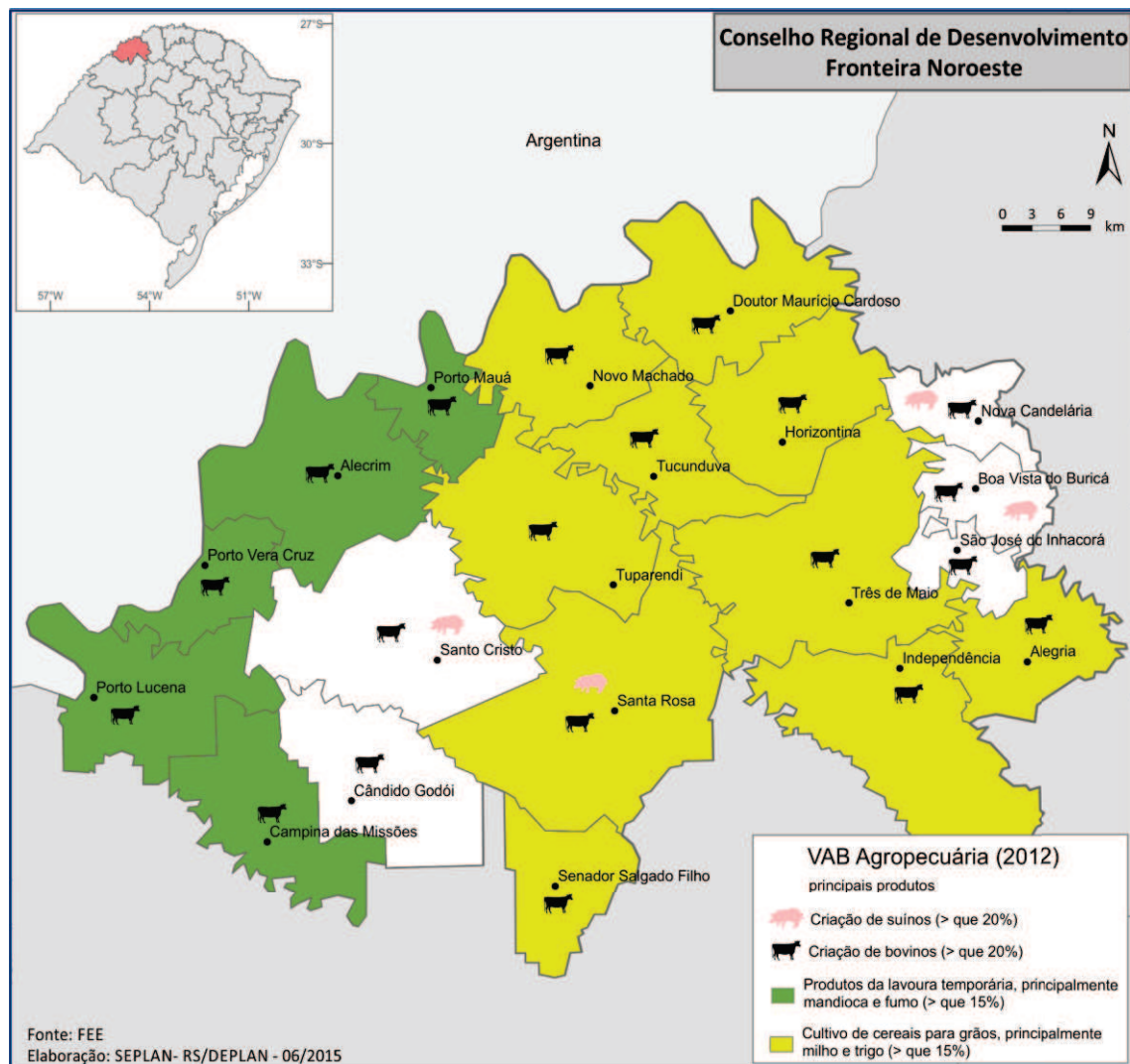
No VAB da Agropecuária, destaca-se a Criação de Bovinos e Outros Animais, com 43,5%, principalmente em Santo Cristo e Três de Maio. O Cultivo de Cereais para Grãos, especialmente milho e trigo, possui 16,6%, com liderança de Doutor Maurício Cardoso e Três de Maio. A Criação de Suínos detém 12,6%, destacando-se Santo

⁸ A estrutura econômica do Estado é de 8,4% no VAB da Agropecuária, 25,2% no VAB da Indústria e 66,3% no VAB dos Serviços.



Cristo, Santa Rosa e Nova Candelária. Outros Produtos da Lavoura Temporária, principalmente a mandioca e o fumo, ocupam 12,4%, também com liderança de Santo Cristo. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB Agropecuária dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste:

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste – 2012



No VAB da Indústria, a Indústria de Transformação detém 76,6%, com destaque para Santa Rosa (53,2%) e Horizontina (34,9%). A Construção Civil possui 14,2%, localizada principalmente em Santa Rosa (44%) e Três de Maio (11,4%). A Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) possui 8,8%, ocorrendo principalmente em Santa Rosa (45,6%), Três de Maio (11,7%) e Horizontina (11,6%). A Indústria Extrativa possui apenas 0,4%.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

No VAB da Indústria de Transformação do COREDE, a Fabricação de Máquinas e Equipamentos possui 62,70%, em especial a fabricação de tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura e a pecuária. A Fabricação de Produtos Alimentícios possui 31,78%, concentrados na Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais, no Abate e na Fabricação de Produtos de Carne, e nos Laticínios.

No setor de Serviços do COREDE, a Administração Pública apresenta 30,1%, com liderança de Santa Rosa e Três de Maio. O Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação apresentam 19,4%, com destaque também para Santa Rosa e Três de Maio.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁹, em 2013, o COREDE Fronteira Noroeste apresentava 2,5% de seu pessoal ocupado na Agropecuária; 34%, na Indústria; e 63,5%, nos Serviços. Sendo assim, o COREDE apresenta um perfil de empregos mais voltados ao setor industrial, com menor participação da Agropecuária e dos Serviços em relação à média do Estado¹⁰.

O COREDE possui grande participação dos empregos da Indústria de Transformação, de 29,6% do total do pessoal ocupado, localizados principalmente em Santa Rosa (49,4%), Horizontina (17,9%), Três de Maio (9,4%) e Santo Cristo (5,6%). A Figura 7 demonstra a concentração dos empregos da Indústria de Transformação do COREDE em 2013.

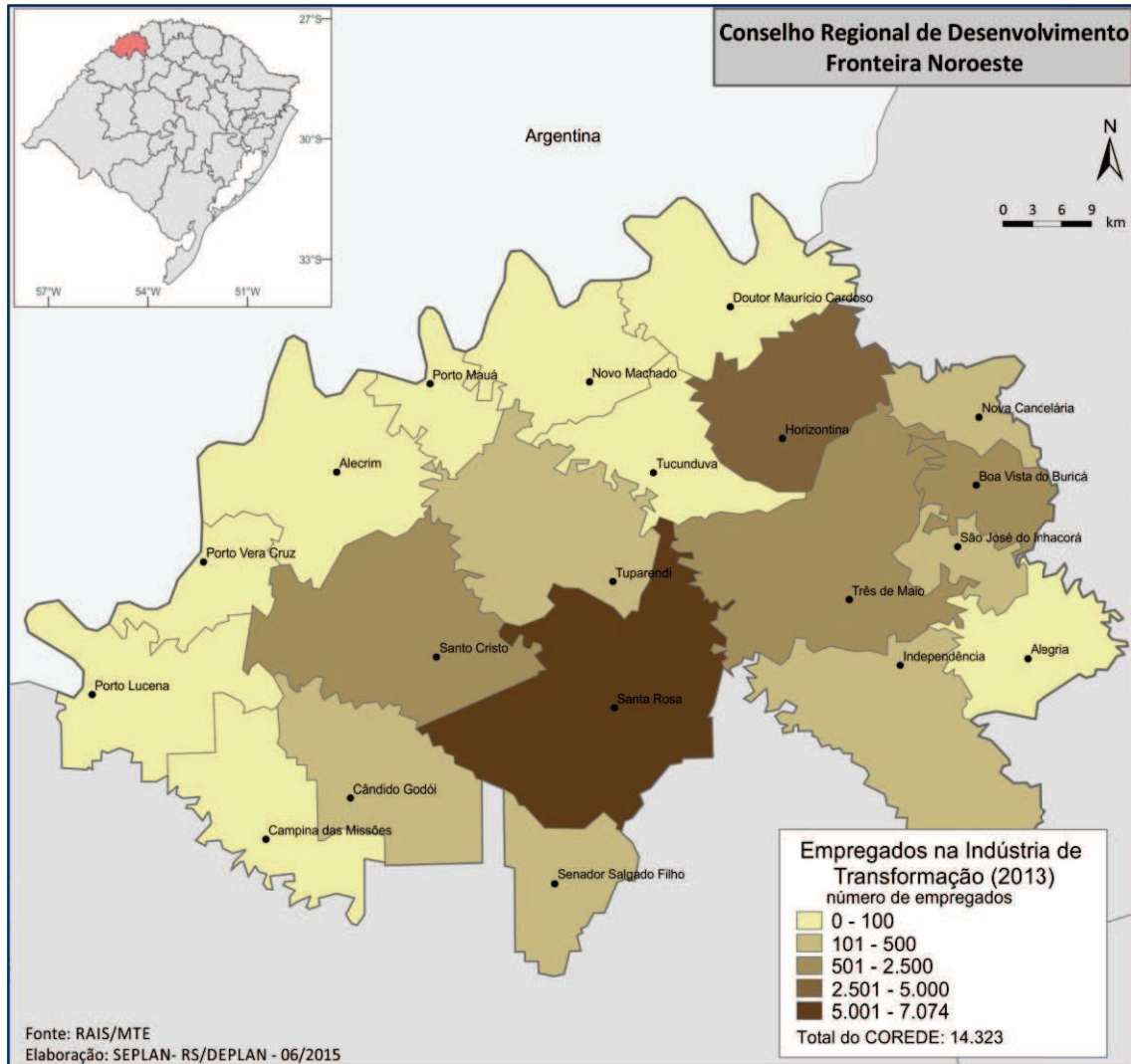
⁹ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015

¹⁰ O Rio Grande do Sul apresenta 2,68% de seu pessoal ocupado na Agropecuária; 30,06%, na Indústria; e 67,25%, nos Serviços.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 7: Mapa dos Empregos da Indústria de Transformação do COREDE Fronteira Noroeste – 2013



Observa-se a quase ausência de empregos na Indústria de Transformação nos municípios próximos ao limite com a Argentina. Santa Rosa, que apresenta a maior concentração do COREDE, possui a maior parte dos empregos do setor nas divisões de Fabricação de Máquinas e Equipamentos e Fabricação de Produtos Alimentícios; Horizontina, que se apresenta na sequência, possui a quase totalidade de seus empregos na divisão de Máquinas e Equipamentos; Três de Maio possui maior concentração na divisão de Fabricação de Produtos Alimentícios; Santo Cristo detém maior número de empregados na Fabricação de Móveis e de Produtos Alimentícios; por último, Boa Vista do Buricá possui maior concentração na Fabricação de Artigos de Vestuário e Fabricação de Máquinas e Equipamentos. Outros municípios menores também possuem a maior parte dos empregados na Indústria de Transformação no segmento de Máquinas e Equipamentos.



No que se refere à renda *per capita* média dos municípios em 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹¹, dois municípios apresentavam valores maiores em relação à média do Estado, de R\$ 959,24: Nova Candelária (R\$ 1.120,10) e Horizontina (R\$ 1.037,04). Porto Vera Cruz apresentava o menor valor, com R\$ 459,03.

A Região dispõe de uma unidade do Instituto Federal Farroupilha, com sede em Santa Rosa, com cursos técnicos e superiores. A Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) também possui uma unidade em Santa Rosa. O COREDE possui um polo tecnológico, ligado à UNIJUÍ, nas áreas de metal-mecânica, tecnologia de alimentos e construção civil. A Região não possui Arranjos Produtivos Locais (APLs).

1.4. Características da infraestrutura

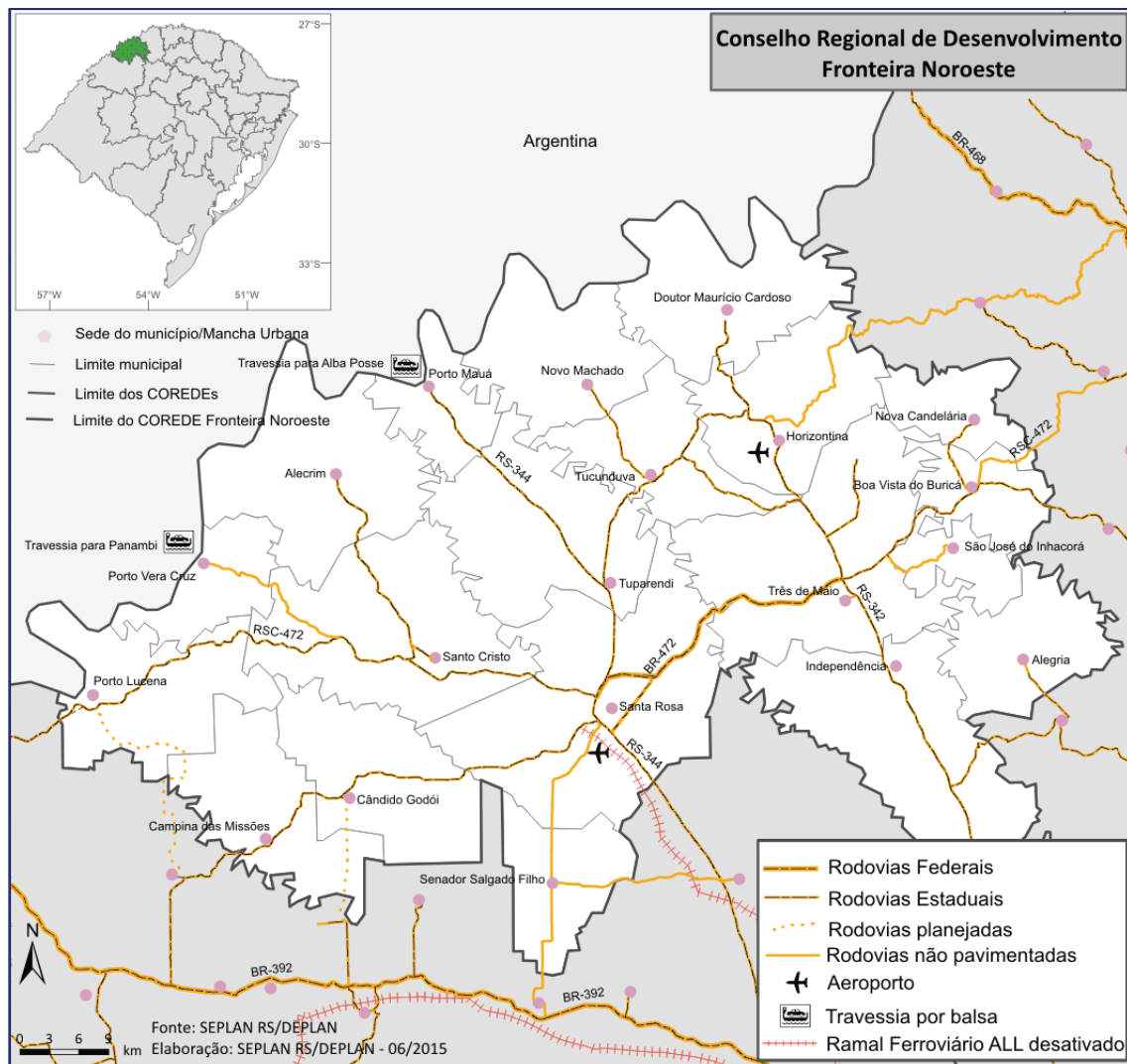
1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Fronteira Noroeste concentra 1,9% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, onde o núcleo principal (Santa Rosa) concentra 33,7% da população total. A circulação de mercadorias é feita através do modal rodoviário, com alguma participação dos modais aéreo e hidroviário. A circulação de passageiros é feita igualmente através dos modais rodo, aéreo e hidroviário. A Figura 8 demonstra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹¹ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Fronteira Noroeste



O modal rodoviário no COREDE Fronteira Noroeste converge para Santa Rosa. A BR-472, com trecho sem pavimentação entre Boa Vista do Buricá e Humaitá, liga a Região a Três Passos e a Frederico Westphalen, no sentido oeste-leste. A RS-344 realiza a ligação do COREDE com Santo Ângelo e Cruz Alta, e a RS-342 faz a ligação com Ijuí e Cruz Alta, no sentido norte-sul. O modal rodoviário de cargas transporta produtos locais em direção aos terminais rodo-ferroviários de Ijuí e Santo Ângelo, mas grande parte continua por rodovia em direção aos centros consumidores ou aos portos de Rio Grande e Porto Alegre.

Quanto ao modal ferroviário, o ramal da América Latina Logística (ALL) em Santa Rosa esteve desativado durante 15 anos, tendo sido retomado em meados de 2015. Os terminais de grãos e fertilizantes de Santa Rosa e da vizinha Santo Ângelo voltaram a fazer a interligação da Região com a base operacional em Cruz Alta. O modal aéreo conta com um aeroporto público em Santa Rosa e um aeroporto municipal em Horizontina. O primeiro, tem infraestrutura para movimentação de passageiros em



linhas regulares e realiza o transporte de cargas¹²; o segundo, é utilizado somente para pousos e decolagens de aeronaves particulares. Não há hidrovias estruturadas na Região, mas o Rio Uruguai é utilizado para a travessia de pessoas, veículos e cargas em dois pontos do COREDE: entre Porto Mauá (Brasil) e Alba Posse (Argentina) e entre Porto Vera Cruz (Brasil) e Panambi (Argentina). O modal dutoviário é inexistente no COREDE.

É importante observar que três municípios, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Porto Vera Cruz, São José do Inhacorá e Senador Salgado Filho¹³. Isso dificulta o escoamento da produção de leite, soja, milho, trigo, entre outros produtos locais, assim como o deslocamento de pessoas entre esses núcleos urbanos e desses com os centros regionais de maior porte, como Santa Rosa, Ijuí e Palmeira das Missões.

A região da fronteira com a Argentina é marcada pela presença do Rio Uruguai e pode ser aliada ao avanço do turismo regional ligado às belezas naturais, entre outros atrativos turísticos. Atualmente, as rodovias asfaltadas disponíveis atendem à demanda da Região, marcada pelas grandes distâncias da Capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), a Fronteira Noroeste posiciona-se em décimo sexto lugar entre os COREDEs do Estado no que diz respeito ao consumo de energia, que é de 440.216.464 kWh, 1,60% do total estadual. Santa Rosa, Três de Maio e Santo Cristo são os que apresentam os maiores consumos entre os vinte municípios do COREDE, com, respectivamente, 49,04%, 12,25% e 8,01%. O município que apresenta o menor consumo é Senador Salgado Filho, com 0,04%.

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, havia gargalos de suprimento de energia nas várias linhas de transmissão que atravessam a Região, mesmo com os baixos consumos registrados, sendo que constava haver falhas de atendimento energético que ultrapassavam os padrões aceitáveis. A linha de transmissão entre as cidades de maior consumo, Santa Rosa e Três de Maio, constitui-se em gargalo.

¹² O aeroporto de Santa Rosa, com pista pavimentada de 1.200 metros, movimentou, em 2004, 166 aeronaves, 300kg de cargas e 367 passageiros, segundo o estudo Rumos 2015. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.

¹³ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014, o trecho de 16,4 quilômetros entre a ERS-575 e a RSC-472, em Porto Vera Cruz, foi reiniciado; o trecho de 8,79 quilômetros, entre São José do Inhacorá e a BRS-472, foi paralisado por pendências no projeto do trevo com a BRS-472 e licitação das pontes sobre Rio Conceição e Lajeado Cachoeira, e o trecho de 18,18 quilômetros, entre a VRS-867 e a RS-344, em Senador Salgado Filho, está em andamento.



O atendimento domiciliar urbano é alto em quase toda a Região, atingindo 98%, e o domiciliar rural está, no geral, acima da média estadual. Conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento Região Fronteira Noroeste 2010-2030, as prioridades incluem investimento nas fontes de produção energética, como hidroelétricas binacionais no rio Uruguai, e pequenas centrais hidroelétricas (PCHs), e também na produção de bioenergias limpas (etanol, biodiesel e eólica).

No que diz respeito às comunicações, de acordo com o Censo 2010, enquanto as médias estaduais de domicílios com acesso à internet são de 33,9%, com celulares, de 90,7%, e com telefonia fixa, de 39,3%, os índices do Fronteira Noroeste são, na mesma ordem de citação, 27,3%, 90,5% e 20,3%, posicionando-se, com exceção do percentual de domicílios com celulares, bem abaixo das médias estaduais.

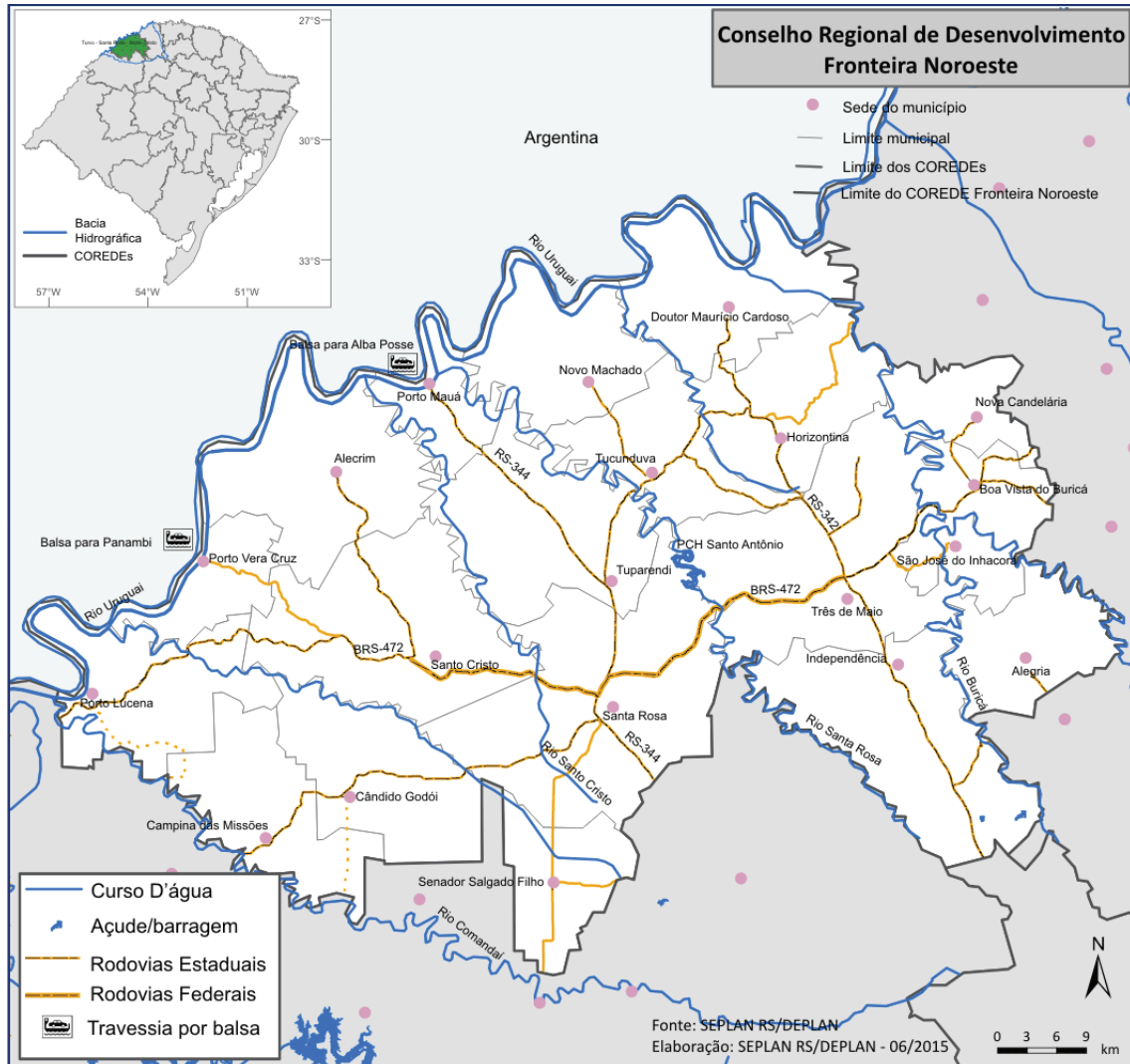
1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Fronteira Noroeste apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios e arroios da sub-bacia coletora do Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo, integrante da Bacia do Uruguai, conforme demonstrado na Figura 9. Os contribuintes que formam essa Bacia e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, indústrias e agroindústrias locais e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos e também dejetos originários da criação de animais.

O COREDE conta com uma Pequena Central Hidrelétrica, a PCH Santo Antônio, no Rio Santa Rosa, com capacidade instalada de 4,5 MW. É importante mencionar ainda a potencialidade da Região para o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à beleza cênica do Rio Uruguai, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando áreas de corredeiras e cachoeiras em locais como o Salto do Roncador, no município de Porto Vera Cruz.



Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Fronteira Noroeste



Por outro lado, há problemas na Região ligados ao recurso água que dizem respeito à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Os registros de desastres naturais na Região entre 1991 e 2010 destacam a ocorrência de estiagens e secas em todos os municípios do COREDE. Há também registros, para praticamente todos os municípios do COREDE, de ocorrência de vendavais ou ciclones, além de granizo e inundações bruscas para grande parte dos mesmos. Pode-se destacar, do conjunto de notificações, a ocorrência de dois tornados no município de Três de Maio, fenômeno não muito comum no Estado.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Fronteira Noroeste no período de 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geada	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Alecrim	3		1					1	8	
Alegria	2								7	
Boa Vista do Buricá	2		1			1	1		10	
Campina das Missões	3		1						11	
Cândido Godói			1						10	
Doutor Maurício Cardoso	1		3	1				4	10	
Horizontina	4		2					2	9	
Independência	4		2			1			11	
Nova Candelária	1								5	
Novo Machado	3			1					7	
Porto Lucena	3		1			1	2		9	
Porto Mauá	2								7	
Porto Vera Cruz	2							1	7	
Santa Rosa	1							4	9	
Santo Cristo	2		1						9	
São José do Inhacorá	1								8	
Senador Salgado Filho			1						7	
Três de Maio	3	2	1					2	11	
Tucunduva	7		1	1				1	6	
Tuparendi	3					1		1	10	
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

As estiagens periódicas, em épocas de grande demanda por recursos hídricos, fazem a oferta de água diminuir drasticamente. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Fronteira Noroeste. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), somente os municípios de Porto Lucena, Porto Vera Cruz e Santa Rosa requerem ampliação do sistema de abastecimento urbano de água, os demais apresentam abastecimento satisfatório, conforme demonstrado na Figura 10. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Em nove municípios o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos; em cinco, o manancial é superficial; e nos outros seis, são utilizados mananciais mistos¹⁴, conforme apontado na Figura 11.

¹⁴ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Noroeste – 2010

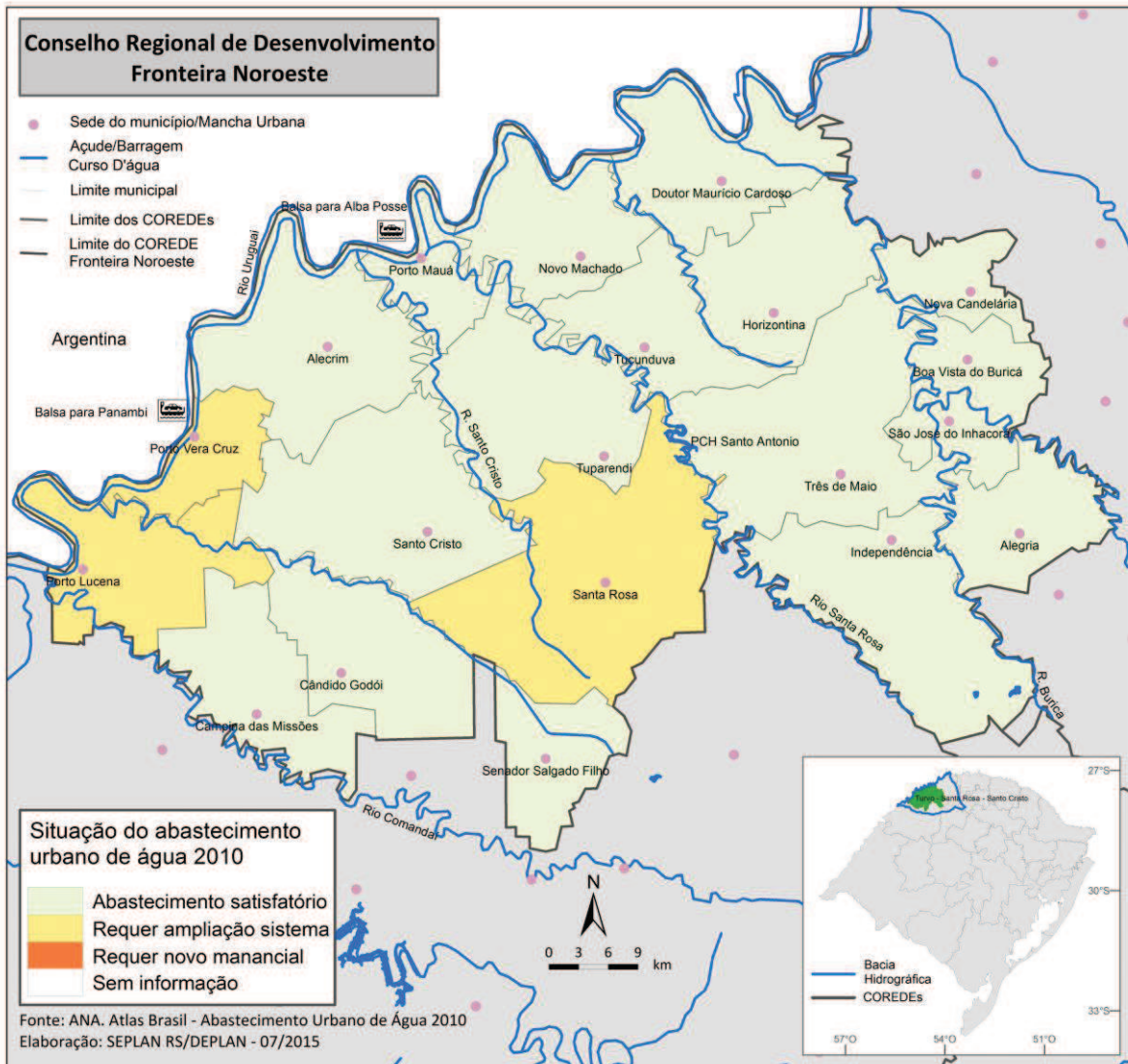
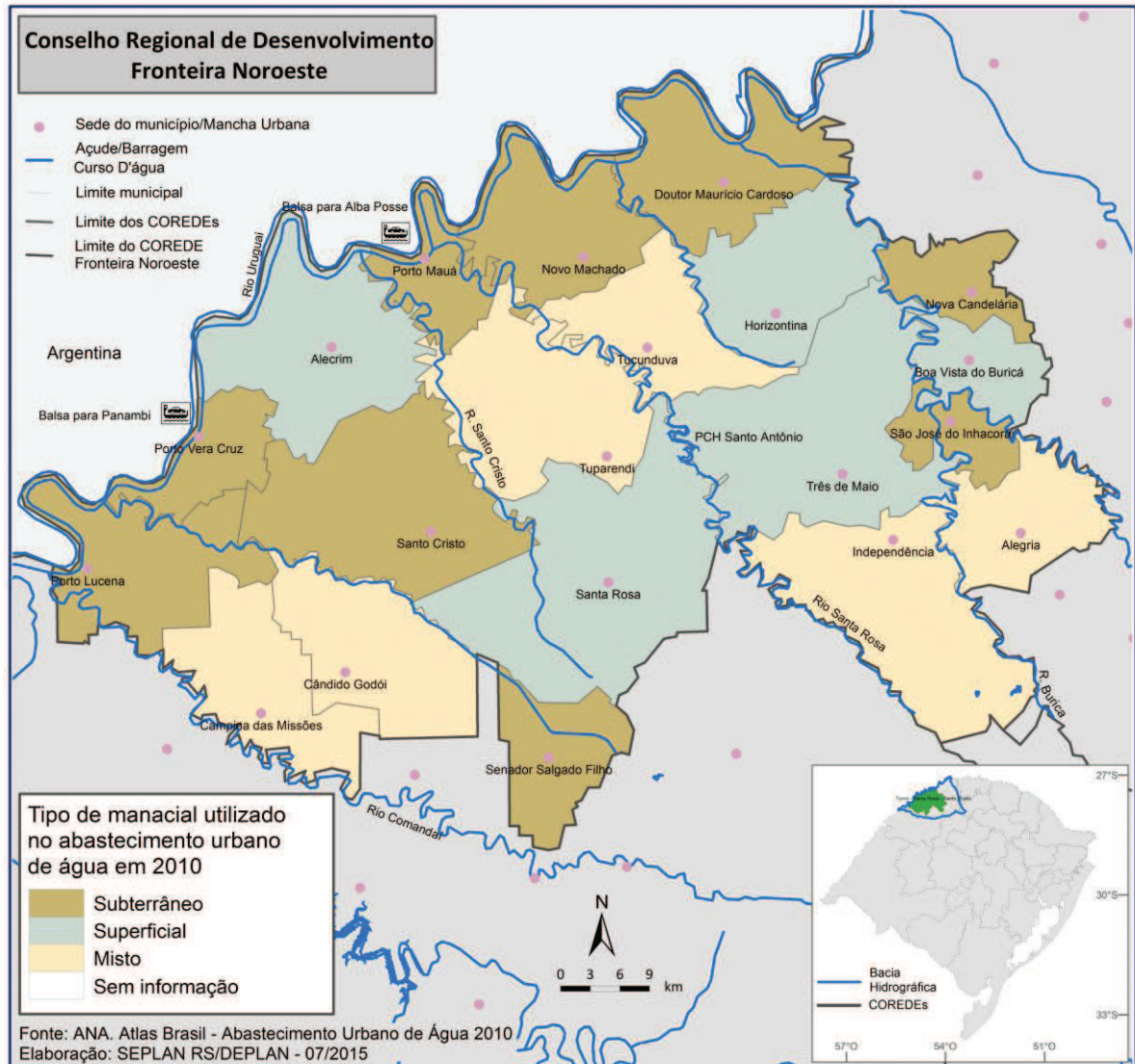




Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Fronteira Noroeste – 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento da Região. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, principalmente em função da presença, na Região, da produção de leite e criação de bovinos e suínos, especialmente sensíveis à escassez de água. A pressão para o avanço de áreas de culturas temporárias como milho, trigo e soja, sobre as áreas florestadas, promove o aumento do consumo de água e contribui para alguns processos de degradação dos solos.

Por isso, é importante a preservação da vegetação remanescente presente na Região para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e as áreas de



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

nascentes, viabilizando o processo produtivo através do emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. A criação e manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas e de áreas turísticas também contribui para a conservação dos recursos naturais.

Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Nesse COREDE, os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em quinze dos vinte municípios¹⁵. Nos cinco municípios restantes – Alegria, Novo Machado, Porto Mauá, Senador Salgado Filho e Nova Candelária – os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas¹⁶. Exceto por Santa Rosa, os demais municípios do COREDE não contam com serviços de tratamento de esgoto¹⁷, conforme apresentado na Figura 12.

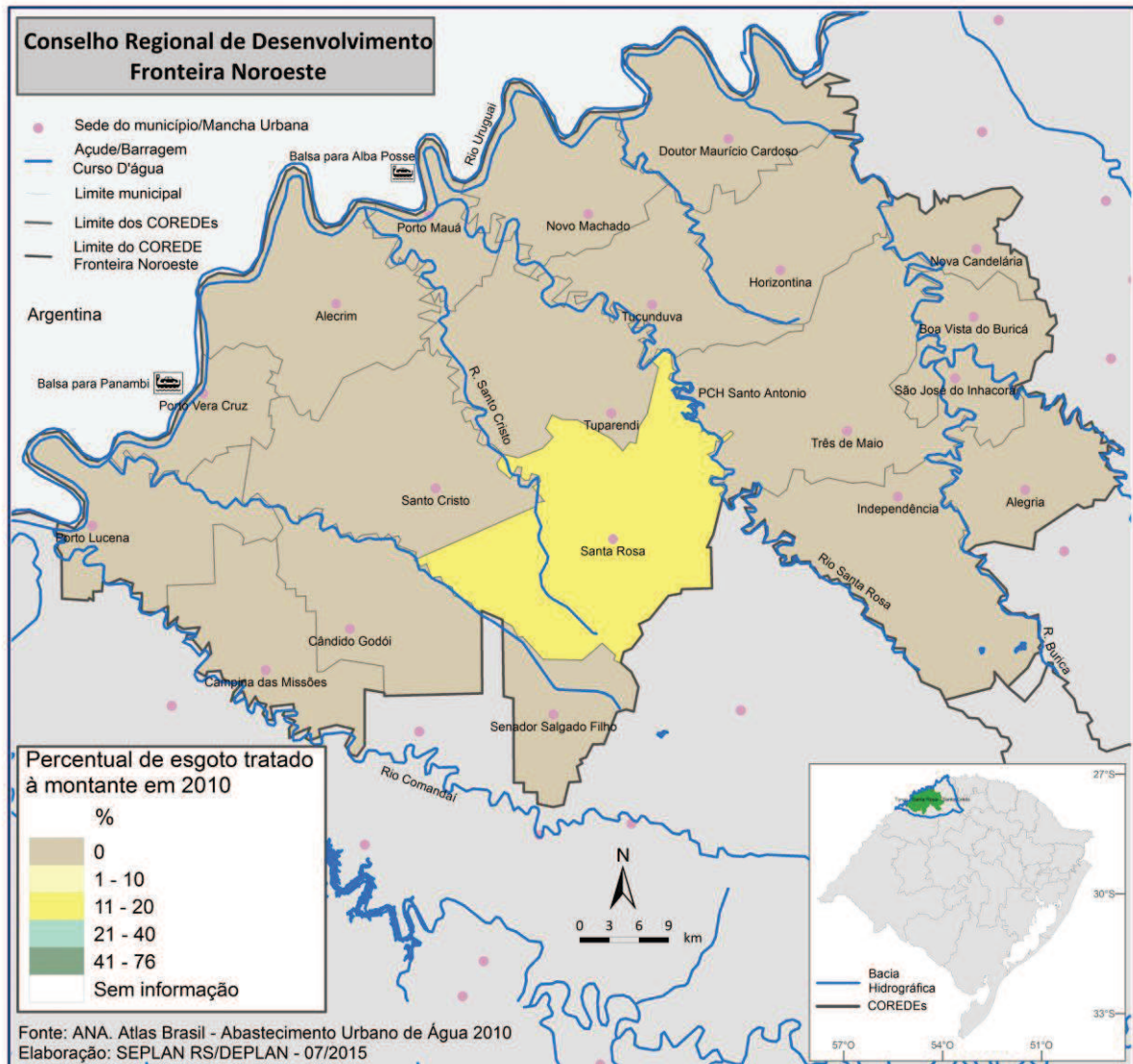
¹⁵Municípios atendidos pela CORSAN: Alecrim, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

¹⁶ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

¹⁷AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil**: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Fronteira Noroeste – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, apresentados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 89,6% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual acima das médias do Estado e do Brasil. Porém, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 71,9% (Independência) a 98,3% (Nova Candelária), o que demonstra uma oscilação na prestação desse serviço e a necessidade de esforço para atingir sua universalização. Esses dados indicam, também, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 28,35% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa



séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 4,7% (Doutor Maurício Cardoso) a 81,4% (Nova Candelária).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 75%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. A prestação desse serviço atinge valores entre 32,2% (Senador Salgado Filho) e 95,9% (São José do Inhacorá), condição que salienta a necessidade de orientar as ações para atingir sua universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, em especial no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que Alegria, Independência, São José do Inhacorá e Três de Maio participam do Consórcio Intermunicipal de Gestão e Resíduos Sólidos (CIGRES). Esse consórcio, que auxilia os municípios na gestão dos resíduos sólidos, atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 43.156 pessoas¹⁸.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos sete dos vinte municípios que compõem esse COREDE, ação que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB¹⁹, em 2008, Alegria, Campina das Missões, Horizontina, Independência, Santa Rosa, São José do Inhacorá e Três de Maio já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de destinação do lixo como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

¹⁸ Municípios participantes do CIGRES: Alegria, Chiapetta, Independência, Inhacorá, São José do Inhacorá e Três de Maio. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 – Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

¹⁹ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo em 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Alecrim	77,50	13,07	95,71
Alegria	77,26	11,40	51,04
Boa Vista do Buricá	97,53	8,49	83,91
Campina das Missões	96,18	39,42	78,31
Cândido Godói	94,49	16,63	50,86
Doutor Maurício Cardoso	81,04	4,71	65,89
Horizontina	93,96	48,60	87,47
Independência	71,88	11,82	68,78
Nova Candelária	98,25	81,40	69,91
Novo Machado	88,13	9,26	70,81
Porto Lucena	92,62	12,79	61,58
Porto Mauá	96,88	53,90	76,83
Porto Vera Cruz	90,48	27,38	85,07
Santa Rosa	93,14	39,08	95,58
Santo Cristo	88,34	36,51	76,17
São José do Inhacorá	97,73	70,40	95,87
Senador Salgado Filho	88,05	43,02	32,24
Três de Maio	88,40	17,57	87,05
Tucunduva	91,88	7,15	93,49
Tuparendi	88,95	14,41	73,01
Média COREDE	89,64	28,35	74,98
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁰, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolvimento das agroindústrias

A produção agropecuária do COREDE é fundamental para sua economia, pois as indústrias da Região estão vinculadas a esse setor. Nesse sentido, a incorporação de novas tecnologias por parte do setor agropecuário é fundamental, a fim de melhorar sua produtividade. O beneficiamento desses produtos também deve ser incentivado, através do desenvolvimento de agroindústrias.

Proposta: O Polo Tecnológico ligado à UNIJUÍ deve ser prioridade para o desenvolvimento da Região. Também deve ser incentivada a criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) no COREDE com apoio do Governo do Estado, com as potencialidades dos segmentos mecânico e agroindustrial. Ações de incentivo aos pequenos produtores, como acesso ao crédito, ao conhecimento e à infraestrutura, sobretudo na assistência técnica rural, devem ser realizadas. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Para tanto são importantes os programas como o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, de Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas são fundamentais. Também merecem serem mencionados os programas de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social**, de **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável** e de **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, este último com ações de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias e de Boas Práticas para o Solo.

2.2. Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas

Esse segmento é de grande importância para a Região e, por isso, a manutenção competitiva da cadeia produtiva, com a atenção para uma adequada malha de transportes e o suprimento de energia, é fundamental, principalmente devido à concorrência do mercado do centro-oeste brasileiro. Além disso, o segmento

²⁰ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



apresenta dificuldades decorrentes das restrições argentinas à compra de seus produtos e da queda dos preços das *commodities*.

Proposta: Tendo em vista que grande parte dessas dificuldades está vinculada à atuação do Governo Federal, é importante que o Governo do Estado seja um agente ativo na articulação dos interesses desses segmentos no Rio Grande do Sul. Deve ser promovida, igualmente, a prospecção de novos mercados para o segmento, em vista das dificuldades do mercado argentino. Investimentos em transportes e energia são fundamentais.

2.3. Apoio ao turismo regional

Há potencialidade na Região para o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à beleza cênica do Rio Uruguai, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando áreas de corredeiras e cachoeiras em locais como o Salto do Roncador no município de Porto Vera Cruz.

Proposta: Realização de melhorias na sinalização, na divulgação dos atrativos e realização de obras de infraestrutura turística. Os atrativos devem ser integrados em rotas turísticas, interligando os diferentes atrativos da Região e dos COREDEs vizinhos. A divulgação dos atrativos da Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Também devem ser realizadas iniciativas de capacitação do pessoal ocupado no setor. O avanço do turismo regional ligado às belezas naturais e aos empreendimentos de turismo rural demandam disponibilidade e qualificação dos modais rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais.

2.4. Melhoria da infraestrutura regional

A Região possui três municípios sem acesso asfáltico: Porto Vera Cruz, São José do Inhacorá e Senador Salgado Filho. A integração com a Argentina é uma dificuldade histórica, e o transporte ferroviário, mesmo tendo sido retomado recentemente, ainda é tímido. A Região também tem dificuldades de conexões de internet, sobretudo no meio rural, que também demanda energia com capacidade para movimentar os equipamentos utilizados.

Proposta: Conclusão do asfaltamento dos municípios sem acesso asfáltico, fomento à retomada plena do transporte ferroviário e estudo sobre as possibilidades de integração com a Argentina, visando fornecer uma nova alternativa de escoamento da produção. Além disso, deve ser estimulada a disponibilização de internet, principalmente nas áreas rurais e, também, a instalação de rede trifásica.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Manutenção competitiva do setor de máquinas agrícolas

Esse setor abrange cidades situadas em todos os COREDEs da Região Funcional 7, destacando-se Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi. É, portanto, de grande importância fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, como as relativas à malha de transportes e ao suprimento de energia.

3.2. Baixos indicadores de saneamento básico

Embora grande parte dos núcleos urbanos tenha menos de 10.000 habitantes, é importante ressaltar a ausência de infraestrutura de esgotos e os baixos índices dos municípios de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica até 2010. A coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba também é bem inferior à média estadual.

3.3. Baixos indicadores de renda

O COREDE apresenta PIB *per capita* e renda domiciliar *per capita* inferiores às médias estaduais, enfatizando a necessidade de iniciativas de geração de renda na Região.

3.4. Envelhecimento da população e migrações

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária. Ao longo dos últimos 40 anos, está ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. O COREDE **Fronteira Noroeste** apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência.

O COREDE Fronteira Noroeste apresentou no período 2000-2010 decréscimo de população, com uma taxa de -0,33% ao ano. As maiores perdas estão na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de sua população. Esse dado, juntamente com baixo crescimento da parcela da população em idade ativa (15 a 65 anos) e o saldo migratório negativo, sugerem o abandono dessa população em busca de trabalho fora da Região. Esses fatores geram impactos negativos sobre o crescimento econômico. O desafio é frear ou pelo menos minimizar esse processo e ao mesmo tempo gerar formas de incentivar o desenvolvimento.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Noroeste*

População Total (2013): 203.025 habitantes

Área (2013): 4.689,0 km²

Densidade Demográfica (2013): 43,3 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,47 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,87 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,38 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 4.972.669

PIB per capita (2012): R\$ 24.560

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 264.501.797

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Fronteira Noroeste

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Alecrim	7.045	2.165	4.880
Alegria	4.301	1.585	2.716
Boa Vista do Buricá	6.574	4.366	2.208
Campina das Missões	6.117	2.188	3.929
Cândido Godói	6.535	1.846	4.689
Doutor Maurício Cardoso	5.313	2.619	2.694
Horizontina	18.348	14.569	3.779
Independência	6.618	4.157	2.461
Nova Candelária	2.751	709	2.042
Novo Machado	3.925	1.553	2.372
Porto Lucena	5.413	2.331	3.082
Porto Mauá	2.542	954	1.588
Porto Vera Cruz	1.852	440	1.412
Santa Rosa	68.587	60.366	8.221
Santo Cristo	14.378	7.781	6.597
São José do Inhacorá	2.200	832	1.368
Senador Salgado Filho	2.814	880	1.934
Três de Maio	23.726	18.962	4.764
Tucunduva	5.898	4.035	1.863
Tuparendi	8.557	5.294	3.263
COREDE	203.494	137.632	65.862
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Fronteira Noroeste - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB <i>per capita</i>	
				R\$	Posição Estado
Alecrim	82.205,73	1,65	0,03	12.039,50	469
Alegria	57.435,92	1,16	0,02	13.870,06	420
Boa Vista do Buricá	115.705,13	2,33	0,04	17.603,09	300
Campina das Missões	92.339,93	1,86	0,03	15.436,30	363
Cândido Godói	131.821,11	2,65	0,05	20.434,21	234
Doutor Maurício Cardoso	119.111,60	2,40	0,04	23.083,64	169
Horizontina	808.918,02	16,27	0,29	43.853,30	15
Independência	105.142,67	2,11	0,04	16.141,03	343
Nova Candelária	88.336,32	1,78	0,03	32.333,94	61
Novo Machado	68.679,38	1,38	0,02	18.045,03	282
Porto Lucena	67.214,84	1,35	0,02	12.766,35	450
Porto Mauá	40.190,90	0,81	0,01	16.057,09	345
Porto Vera Cruz	26.874,80	0,54	0,01	15.269,77	367
Santa Rosa	1.936.343,44	38,94	0,70	28.011,39	100
Santo Cristo	320.116,18	6,44	0,12	22.384,18	188
São José do Inhacorá	41.843,54	0,84	0,02	19.282,74	260
Senador Salgado Filho	56.662,55	1,14	0,02	20.258,33	240
Três de Maio	517.901,51	10,41	0,19	21.884,70	197
Tucunduva	133.378,63	2,68	0,05	22.850,54	178
Tuparendi	162.447,01	3,27	0,06	19.318,23	259
COREDE	4.972.669,21	100,00	1,79	24.560,39	11
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do COREDE Fronteira Noroeste - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Alecrim	79.812	25.911	4.956	48.944	32,5	6,2	61,3
Alegria	55.200	17.597	4.829	32.775	31,9	8,7	59,4
Boa Vista do Buricá	109.024	30.258	14.422	64.344	27,8	13,2	59,0
Campina das Missões	88.845	32.418	6.337	50.089	36,5	7,1	56,4
Cândido Godói	122.784	36.835	15.285	70.664	30,0	12,4	57,6
Doutor Maurício Cardoso	113.329	45.976	6.919	60.434	40,6	6,1	53,3
Horizontina	691.963	30.771	362.379	298.813	4,4	52,4	43,2
Independência	98.764	26.796	10.310	61.658	27,1	10,4	62,4
Nova Candelária	79.118	28.744	23.193	27.181	36,3	29,3	34,4
Novo Machado	65.391	26.084	4.015	35.292	39,9	6,1	54,0
Porto Lucena	65.253	20.742	4.614	39.897	31,8	7,1	61,1
Porto Mauá	38.896	15.923	2.344	20.628	40,9	6,0	53,0
Porto Vera Cruz	26.431	11.621	1.409	13.402	44,0	5,3	50,7
Santa Rosa	1.714.160	62.422	647.010	1.004.728	3,6	37,7	58,6
Santo Cristo	293.898	86.171	37.971	169.756	29,3	12,9	57,8
São José do Inhacorá	39.508	14.599	6.070	18.839	37,0	15,4	47,7
Senador Salgado Filho	53.789	18.066	5.468	30.255	33,6	10,2	56,2
Três de Maio	470.237	56.718	72.499	341.019	12,1	15,4	72,5
Tucunduva	122.867	24.837	8.193	89.837	20,2	6,7	73,1
Tuparendi	151.160	38.222	19.306	93.632	25,3	12,8	61,9
COREDE	4.480.430	650.713	1.257.531	2.572.186	14,5	28,1	57,4
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Fronteira Noroeste

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Alecrim	9,9	0,3	1,6	18,9	4,9	0,0	2,2	48,1	5,4	6,2	2,4	0,0
Alegria	15,4	1,7	5,8	11,4	0,6	0,0	2,5	50,0	4,3	5,0	3,3	0,0
Boa Vista do Buricá	6,1	0,6	1,6	9,4	1,7	0,0	0,7	53,0	21,4	1,9	3,5	0,0
Campina das Missões	5,2	1,1	4,3	17,0	0,6	0,0	1,0	54,0	11,3	3,6	1,9	0,0
Cândido Godói	13,4	0,3	6,0	14,2	0,5	0,0	1,3	50,6	8,9	3,1	1,7	0,0
Doutor Maurício Cardoso	41,5	0,9	14,1	12,5	0,3	0,0	0,9	21,5	5,1	1,6	1,7	0,0
Horizontina	21,7	0,6	4,9	11,8	0,5	0,0	1,2	41,0	12,7	4,3	1,2	0,0
Independência	27,6	0,3	7,7	12,1	0,7	0,0	1,7	41,7	2,2	2,4	3,6	0,0
Nova Candelária	5,1	0,1	1,2	7,6	0,3	0,0	0,4	43,9	37,7	2,3	1,4	0,0
Novo Machado	32,1	1,3	13,7	12,8	1,5	0,0	2,3	21,3	11,1	2,2	1,4	0,0
Porto Lucena	6,1	1,1	3,4	29,0	0,6	0,0	1,5	47,2	3,1	6,0	2,2	0,0
Porto Mauá	10,8	1,6	18,1	18,8	1,7	0,0	2,1	37,5	3,1	2,5	3,0	0,8
Porto Vera Cruz	6,7	3,3	0,4	32,5	3,2	0,0	3,3	35,3	5,5	4,5	4,9	0,6
Santa Rosa	15,8	0,3	4,8	9,6	1,3	0,0	2,9	36,5	20,2	2,8	5,9	0,0
Santo Cristo	7,3	0,8	1,4	13,0	1,1	0,0	2,5	48,4	21,8	2,7	1,0	0,1
São José do Inhacorá	7,5	0,9	1,6	8,3	0,6	0,0	1,2	61,3	13,3	3,0	2,3	0,0
Senador Salgado Filho	20,2	1,8	7,3	4,7	1,1	0,0	1,3	54,0	4,1	3,3	2,1	0,0
Três de Maio	22,2	0,8	8,2	7,2	0,9	0,0	1,8	49,7	4,1	2,6	2,4	0,0
Tucunduva	23,8	0,5	4,9	9,3	0,9	0,0	3,0	36,3	16,4	1,7	3,2	0,0
Tuparendi	21,9	1,3	5,2	9,4	0,9	0,0	2,6	45,1	9,9	1,6	2,0	0,0
COREDE	16,6	0,8	5,6	12,4	1,1	0,0	1,8	43,5	12,6	3,0	2,5	0,0
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Fronteira Noroeste

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Alecrim	0,0	4,9	17,5	77,6
Alegria	0,0	31,8	16,0	52,2
Boa Vista do Buricá	0,0	49,3	19,4	31,4
Campina das Missões	0,0	6,9	33,0	60,2
Cândido Godói	0,0	48,1	19,9	32,1
Doutor Maurício Cardoso	0,0	24,7	23,6	51,7
Horizontina	0,0	92,6	3,5	3,8
Independência	0,0	34,0	24,3	41,7
Nova Candelária	0,0	83,5	7,7	8,8
Novo Machado	0,0	0,1	37,0	62,8
Porto Lucena	0,0	4,9	20,7	74,5
Porto Mauá	0,0	0,4	32,9	66,8
Porto Vera Cruz	0,0	0,0	20,2	79,8
Santa Rosa	0,9	79,2	7,8	12,2
Santo Cristo	0,1	42,2	23,0	34,7
São José do Inhacorá	0,0	63,6	12,7	23,7
Senador Salgado Filho	0,0	57,1	6,5	36,3
Três de Maio	0,0	54,1	17,7	28,2
Tucunduva	0,0	11,7	25,3	63,0
Tuparendi	0,0	50,9	18,1	31,0
COREDE	0,4	76,6	8,8	14,2
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012
COREDE Fronteira Noroeste

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Alecrim	9,6	1,3	4,5	3,4	7,3	12,4	48,0	5,5	8,1
Alegria	12,4	1,6	5,0	0,0	7,6	13,4	51,3	0,4	8,3
Boa Vista do Buricá	14,9	2,0	6,3	7,2	7,6	11,3	38,5	3,9	8,3
Campina das Missões	14,0	1,9	5,3	2,0	8,0	7,5	45,1	5,7	10,6
Cândido Godói	23,6	3,1	6,2	9,7	7,8	5,1	33,9	2,4	8,2
Doutor Maurício Cardoso	23,6	3,1	6,2	9,2	8,4	7,2	33,2	0,1	8,9
Horizontina	8,1	1,1	17,9	7,8	10,4	8,9	24,3	5,5	15,9
Independência	22,8	3,0	4,9	4,9	7,2	8,0	41,1	0,3	7,7
Nova Candelária	6,2	0,8	15,8	0,0	13,1	9,2	41,9	0,1	12,8
Novo Machado	23,8	3,1	5,6	0,0	8,3	5,2	44,9	0,3	8,7
Porto Lucena	8,6	1,1	4,2	3,3	7,3	8,7	49,3	5,9	11,7
Porto Mauá	10,3	1,4	5,6	0,0	8,5	8,5	55,8	0,6	9,3
Porto Vera Cruz	4,0	0,5	4,8	0,0	8,9	11,1	60,9	0,6	9,2
Santa Rosa	19,5	2,6	9,7	6,6	7,7	10,5	26,3	7,3	9,8
Santo Cristo	23,2	3,1	6,7	8,5	7,8	8,4	31,2	2,5	8,6
São José do Inhacorá	8,6	1,2	8,2	0,0	9,4	7,7	52,2	3,2	9,6
Senador Salgado Filho	18,4	2,4	5,6	0,0	8,0	12,5	44,5	0,1	8,6
Três de Maio	26,8	3,5	5,0	7,4	6,2	9,0	24,7	6,2	11,1
Tucunduva	34,6	4,5	4,2	8,1	6,1	7,7	25,6	1,6	7,3
Tuparendí	25,1	3,3	5,8	6,4	7,2	9,4	32,9	1,5	8,4
COREDE	19,4	2,6	8,7	6,5	7,8	9,5	30,1	5,1	10,3
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013
COREDE Fronteira Noroeste

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Máquinas e Equipamentos	62,70	7,99
Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos Para a Agricultura e Pecuária	61,28	4,31
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	0,84	1,45
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	0,58	1,01
Produtos Alimentícios	31,78	20,93
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	14,32	7,18
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	7,93	5,47
Laticínios	5,83	2,42
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,46	1,44
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	0,37	0,35
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	2,39	1,09
Demais Atividades	3,13	69,98

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Fronteira Noroeste

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Alecrim	0,652	410	0,595	415	0,524	434	0,836	227
Alegria	0,717	255	0,715	196	0,592	336	0,844	188
Boa Vista do Buricá	0,780	91	0,769	50	0,700	147	0,870	85
Campina das Missões	0,714	267	0,764	56	0,583	349	0,793	395
Cândido Godói	0,760	139	0,763	60	0,666	207	0,850	159
Doutor Maurício Cardoso	0,739	198	0,739	130	0,650	232	0,828	263
Horizontina	0,809	33	0,792	18	0,826	25	0,810	340
Independência	0,703	301	0,660	314	0,607	307	0,842	198
Nova Candelária	0,809	32	0,740	125	0,832	21	0,856	141
Novo Machado	0,687	334	0,700	231	0,566	380	0,796	385
Porto Lucena	0,657	399	0,629	370	0,549	399	0,794	391
Porto Mauá	0,699	307	0,720	184	0,534	420	0,843	196
Porto Vera Cruz	0,636	449	0,590	430	0,510	443	0,807	352
Santa Rosa	0,780	90	0,749	101	0,749	86	0,843	194
Santo Cristo	0,764	128	0,753	89	0,711	132	0,828	261
São José do Inhacorá	0,774	106	0,773	45	0,650	233	0,898	20
Senador Salgado Filho	0,701	305	0,634	357	0,647	237	0,822	285
Três de Maio	0,785	82	0,790	23	0,719	118	0,847	173
Tucunduva	0,791	70	0,817	6	0,713	125	0,844	190
Tuparendi	0,758	144	0,762	65	0,681	179	0,832	242
COREDE	0,767	8	0,748	4	0,715	10	0,838	7
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL